

# 100 DF - Educação

# Educação é o maior desafio para Ceilândia

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES

**Aos 34 anos, cidade conta com 57,8% dos jovens que não estudam**

## NELZA CRISTINA

**A** cidade com maior número de habitantes do Distrito Federal, Ceilândia completa 34 anos hoje com um desafio – reverter as estatísticas atuais que apontam que 57,8% da população com idade entre 15 e 24 anos não estuda. São 41,9 mil jovens que estão fora da escola. Em todo DF, o percentual é de 47% e em Taguatinga, a segunda maior cidade da capital, de 44,3%.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), da Secretaria de Planejamento, referente a 2004, mostra, ainda, que em Ceilândia 23,1% dos moradores têm Ensino Médio completo, 10% o Ensino Fundamental e 1,9% concluíram curso superior. Nestes casos, os percentuais são superiores aos indicadores de todo o DF.

Muitos jovens deixam as salas de aula para trabalhar e reforçar a renda familiar. Para incentivar a continuidade dos estudos, a Administração Regional de Ceilândia lançou, no segundo semestre do ano passado, o Programa Estágio Cidadão. O objetivo é formar um banco de dados de alunos da cidade que possam trabalhar em empresas locais. Com isso, eles terão uma renda e a obrigatoriedade de continuar

estudando para mantê-la.

O administrador Rogério Rosso destaca que a cidade tem uma boa rede de ensinos Fundamental e Médio. A deficiência, em sua opinião, está na falta de mais opções para o Ensino Superior. Atualmente, a cidade tem duas faculdades, mas outras duas instituições já demonstraram interesse em se fixar por lá. Além disso, a Universidade de Brasília deverá instalar um campus avançado em Ceilândia.

**TRANSPORTE** – Rosso admite que este é um desafio, mas acredita que a conclusão da primeira etapa do metrô, em junho, e de toda a linha em Ceilândia, até o final do ano, irá facilitar o deslocamento dos jovens para estudar em cidades próximas, onde existam mais opções de faculdades.

O comerciante Lourival Gonçalves Nascimento, 40 anos, chegou em Ceilândia com 18 anos. Precisando trabalhar e tendo vindo de uma cidade do interior do Tocantins, não teve oportunidade de voltar a estudar. Concluiu apenas a 4ª série do Ensino Fundamental. Mesmo assim, conseguiu se estabelecer na cidade. Possui hoje uma loja de venda de veículos e uma linha de lotação.

Casado com uma baiana, pai de três filhos com idade entre 11 e 15 anos, Nascimento



O piauiense Nilo Braz Sousa, que vive há 30 anos em Ceilândia, se orgulha ao contar que os filhos são formados na faculdade

faz questão que todos estudem. "A escola lá em casa é prioridade", afirma. Ele conta que a filha mais velha, Naiara, já falou em trabalhar, mas a idéia foi logo vetada pelos pais.

**TRABALHO** – Nascimento, assim como a maioria dos trabalhadores da cidade (37 mil), atua no comércio. Quando se trata de trabalho e rendimento, em

Ceilândia, somente a atividade na administração pública chega perto do comércio, que emprega 15 mil pessoas.

Como ele, muitos ganham a vida com o próprio negócio ou trabalhando para os outros. Quem consegue uma posição melhor, em geral, incentiva os filhos a estudar. É o caso de Nilo Braz Sousa, 78 anos, que veio para Brasília em janeiro

de 1961, apenas para conhecer, mas acabou se estabelecendo na cidade. "Deixei uma roça plantada de arroz e ia voltar para colher, mas acabei ficando", conta ele, que mora em Ceilândia há quase 30 anos.

Hoje, com um patrimônio formado (tem uma banca de tabacaria na Feira da Ceilândia e outras duas em Taguatinga) tem orgulho de contar

que dois filhos já estão formados na faculdade e a terceira está perto disso. A expectativa é que possam relatar mais tarde, uma história parecida com a sua, de conquistas na cidade. Natural do Piauí, ele não pensa em voltar: "Cheguei com um saco no ombro. Para voltar ia precisar de, pelo menos, dois caminhões para levar o que tenho hoje".